

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOB OLHAR NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Eliziane de Paula Silveira¹
Sâmia Maria Carvalho de Macedo²
Walkiria Soares Almeida³
Schierley Régia C. Colino de Sousa⁴

RESUMO

O presente artigo tem objetivo de mostrar o percurso e os impactos da formação continuada do Programa Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio da Secretaria da Educação Básica/MEC, executado pela Universidade Federal do Tocantins em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Tocantins, Diretoria Regional de Educação. O programa foi implantado com intuito de formar formadores regionais, orientadores de estudo, professores e coordenadores pedagógicos na temática educação humana e integral por meio de cadernos de estudos. Aqui, faz-se, uma análise do caderno VI que trata da Avaliação, na perspectiva de formação do professor na temática avaliação da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem, formação humana e integral, formação continuada do Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio é a etapa final da educação básica. Como tal, tem especificidades em si mesmo como tempo e espaço de construção de bases de conhecimentos, valores, atitudes que facultam a capacidade analítica e criativa dos sujeitos educandos em sua inserção nas múltiplas esferas da vida social. Contudo, trata-se de formar sujeitos autônomos e protagonistas de novas relações sociais nessa sociedade, para que nosso país deixe de ser conhecido como campeão de desigualdades econômico-social, cultural e educacional.

Nessa perspectiva, o Programa Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio-PACTO da Secretaria da Educação Básica/MEC, ora executado pela Instituição Educacional

¹Secretaria Estadual, de Juventude e Esportes do Tocantins-SEDUC-TO, e-mail elizianepsb@hotmail.com Palmas- TO.

²Secretaria Estadual, de Juventude e Esportes do Tocantins- SEDUC-TO, e-mail: samiamariacarvalho@gmail.com Palmas-TO.

³Secretaria Estadual, de Juventude e Esportes do Tocantins- SEDUC-TO, e-mail: walkiriasoares@educ.to.gov.br Palmas- TO.

⁴ Secretaria Estadual, de Juventude e Esportes do Tocantins-SEDUC-TO, e-mail regia2colino@gmail.com Palmas- TO

Superior do Brasil- IES. Aqui gerenciado e executado pela Universidade Federal do Tocantins- UFT em parceria com a Secretaria Estadual de Educação-SEDUC, Diretoria Regional de Educação- DRE durante o período de 2014 e 2015. O programa foi implantado com intuito de formar professores e coordenadores pedagógicos na temática educação humana e integral. Tentando amenizar os desafios que apresentam na formação do professor.

A temática educação humana e integral permeou todos os 9 (nove) cadernos de estudo, durante a 1ª (primeira) e 2ª (segunda) etapa do programa. Tendo como participantes formadores estaduais, regionais, orientadores de estudo, coordenadores pedagógicos e professores, todos os envolvidos recebiam uma bolsa de estudo mensalmente, durante a vigência da formação como estímulo e participação.

O presente artigo de pesquisa aborda, em especial, a discussão sobre o caderno VI que trata dos vários tipos de avaliação: avaliação da aprendizagem, avaliações externas e avaliação institucional. No tocante esse trabalho refere-se o percurso do estudo da avaliação da aprendizagem e seus impactos abordados durante a formação.

Diante disso, faz-se um recorte das contribuições que a temática avaliação da aprendizagem trouxe à formação continuada dos formadores regionais mediante aos estudos do caderno VI do PACTO - Programa Nacional de Fortalecimento pelo Ensino Médio, na abordagem da Avaliação da aprendizagem discutindo a temática formação humana e integral.

O desafio de pensar o Ensino Médio numa visão de formação humana holística em conformidade com as transformações históricas e sociais que sustentam essa diversidade de juventudes presentes em nossas escolas configura o PACTO - Programa Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, com vista, a ressignificação da função social da escola e na formação integral dos alunos. O programa aqui explicitado encontra-se em conformidade com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), as quais apontam claramente para a perspectiva da formação humana integral, conforme explicitado no artigo 5º da Resolução CNE/CEB n. 02/2012:

Art. 5º O ensino médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:

I-formação integral do estudante;

II-trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;

a) O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

b) A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

c) A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

d) A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Partindo disso, entende-se que o currículo deve abarcar um método de pensar e compreender as determinações da vida social e produtiva. Isso implica que o Ensino Médio conceba o mundo do trabalho e o exercício da cidadania como contextos relevantes em sua proposta pedagógica, como aponta Frigotto (2005, p. 21), “*que articule trabalho, ciência, e cultura na perspectiva da emancipação humana dos múltiplos grilhões que tolhem a cidadania plena e a conquista de uma vida digna para tanto*”. Nesse sentido, é preciso que o Ensino Médio defina sua identidade como última etapa da educação básica.

Com esse pensamento, a avaliação da aprendizagem é uma prática social carregada de valores, extremamente complexa, tanto epistemológica, técnica, ética bem como politicamente. É condição que seja integrada à proposta político-pedagógica do ensino médio e coerente com a concepção de formação que propomos aos nossos jovens na etapa da educação em discussão, alinhada com os objetivos de uma formação integral.

No âmbito da literatura a avaliação educacional é definida, majoritariamente, como um julgamento de algo, mais precisamente de um objeto de avaliação. Como face mais conhecida, encontramos, tanto nas práticas escolares quanto na literatura, o que se denominou de avaliação da aprendizagem relacionada ao processo que resulta na produção de uma síntese avaliativa para cada aluno, seja por meio de notas, expressas em números, seja por meio de conceitos, expressos em letras ou expressões, ou, ainda, de descrições sobre a situação de aprendizagem de cada aluno. Essa síntese, normalmente, é produzida por componente curricular, mesmo em contextos nos quais se menciona a necessidade de uma avaliação que leve em conta o conjunto desses componentes ou das áreas de conhecimento.

Lüdke (1994) salienta na superação dos entraves e limitações da avaliação da aprendizagem que transcendem às questões técnicas. Considera que as intenções dos professores após a formação condensariam suas concepções educacionais mais gerais e que estas, podem ser traduzidas em práticas avaliativas, então, tendo em vista que uma avaliação formativa seria mais adequada para uma escolarização sem fracassos, pode concordar com Hadji (2001, p. 20), quando este aponta que (...) é a intenção dominante do avaliador que torna a avaliação formativa (...) a que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um

projeto educativo. Mas a intenção não decorre logicamente da formação do avaliador, ainda que esta possa contribuir em sua formulação. A intenção de querer que todos aprendam deriva, antes e principalmente, de uma posição política, aliás, coerente com a caracterização de que a escolarização ocorre com um ato político.

Ressaltar, aqui, a avaliação educacional e seu caráter educacional e didático. O primeiro traço alinha-se com a perspectiva de que a avaliação seja tomada, especialmente pelos alunos, como um processo a serviço de seus sucessos, nunca como algo para puni-los ou ameaçá-los. O segundo, por conta da potencialidade de seus juízos, ser considerada como ponto de apoio para intervenções futuras mais ajustadas às necessidades, no limite de cada aluno dentro de um processo mais amplo, incluindo a utilidade para professores.

Hoffmann (2009, p. 13) destaca que os instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de sociedade, de sujeito. São essas as concepções que regem o fazer avaliativo e que lhe dão sentido. Nessa perspectiva, é preciso pensar primeiro em como os educadores pensam a avaliação antes de mudar metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro.

Dessa forma, o Programa Nacional Pelo Fortalecimento Pacto pelo Ensino Médio-PACTO teve o objetivo de formar formadores regionais, orientadores de estudo, coordenadores pedagógicos e professores para uma profunda discussão na escola a partir dos fundamentos propostos e que se discuta de qual modo tais pressupostos dialogam com projeto pedagógico e com as práticas curriculares. Tendo as implicações dos fundamentos teóricos e que trabalhem de forma integrada e humanizada as áreas do conhecimento na ação e reflexão em sala de aula, nesse projeto alinha a discussão na perspectiva da avaliação da aprendizagem que promova para vida.

Metodologia

Faz-se necessário utilizar a pesquisa bibliográfica que é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão de literatura do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Utiliza-se também a pesquisa documental, de acordo com Gil (2002, p. 46), a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados.

Assim, no desenvolvimento do presente artigo recorreremos à pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental utilizando revisão da literatura, o plano de trabalho e relatórios dos formadores para análises e compreensão do trabalho desenvolvido durante a formação.

Diante disso, usaremos os métodos de pesquisa citado para compreender o conceito de avaliação da aprendizagem e seus impactos na perspectiva da educação humana e integral na formação dos formadores regionais do Ensino Médio do estado do Tocantins-TO, durante a formação continuada.

Análise e discussão

Os formadores estaduais da Universidade Federal do Tocantins- UFT ministravam, mensalmente, os encontros de estudo na capital do estado do Tocantins, Palmas-TO, aos formadores regionais e estes multiplicavam em suas respectivas Diretorias Regionais de Educação-DRE. A formação teve como público-alvo os orientadores de estudo e consequentemente, estes formaram professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio em suas respectivas escolas.

Para ministrar os encontros foram elaborados planos de trabalho pelos formadores estaduais e regionais um trabalho integrado entre os formadores estaduais pautado em reflexões da prática pedagógica. Como podemos observar o Plano de trabalho abaixo, em destaque sobre estudos da avaliação da aprendizagem.

Plano De Trabalho Das Formadoras Estaduais

Formação De Professores De Ensino Médio

Dia: 16 de agosto de 2014

Local: Universidade Federal do Tocantins

Formadoras: Ma. Rachel Bernardes de Lima, Ma. Yara Gomes Corrêa e Dra. Vânia de Araujo Passos

Material de Referência: Caderno III, IV, V e VI Áreas de Conhecimento e Integração Curricular.

I. OBJETIVOS DO ENCONTRO

1. Cognitivos

- a. Aprofundar discussão sobre os Conceitos apresentados nos cadernos III, IV e VI.
- b. Socializar o quadro síntese do caderno, atendendo a base conceitual preliminar para sucesso do PACTO;
- c. Socializar o Ensaio, bem como as experiências de sua produção;
- d. Produzir um Plano de Trabalho a ser executado no processo de formação com os Docentes e Coordenadores de Ensino Médio

2. Afetivos

- a. Empenhar-se a fim de fazer o encontro mais produtivo possível;
- b. Comprometer-se em realizar as atividades propostas;
- c. Incluir na agenda de estudos os novos documentos sugeridos para fortalecimento do Programa.

II. METODOLOGIA

O Encontro (de quatro horas) deverá acontecer primando sempre uma metodologia mais dialética, onde o Formador assumirá uma postura de *instigador* do processo, visando aprofundamento dos conceitos básicos para o Programa e de discussão visando sempre à implantação da Proposta de Currículo Integrado nas Unidades de Ensino Médio da rede pública do Estado do Tocantins.

O encontro será dividido em dois momentos:

- i. Primeiro
- ii. Socialização do quadro conceitual. A partir de um quadro pré-estabelecido pelas formadoras da UFT os formadores regionais deverão apresentar seus trabalhos, inclusive com apresentação dos conceitos construídos por cada um. Ao final espera-se obter um quadro abrangendo todas as terminologias significativas dos módulos III e IV. Este quadro será socializado posteriormente pela equipe da coordenação do Programa.
- iii. Socialização do ensaio produzido individualmente, a partir das orientações dos Formadores da UFT no encontro passado.
- iv. Em seguida as Orientadoras da UFT apresentarão novos textos que deverão compor o material de estudo e aprofundamento das questões com vistas à elaboração de um Plano de trabalho fundamentado em teóricos sobre o currículo.
- v. Por fim, serão repassadas as orientações para elaboração do Plano de Trabalho, material base do próximo encontro (acompanhamento).

- vi. Segundo
- vii. Socialização das alternativas para um plano de avaliação da aprendizagem na escola.
- viii. Apresentação e aprofundamento de temas: Tipos de Avaliação: diagnóstica, formativa e somativa; Avaliação da aprendizagem; avaliação para o entendimento; e, instrumentos de avaliação.
- ix. Orientações para elaborar Plano de Trabalho para o processo de avaliação a ser desenvolvido na escola. Elaborar o objetivo do Plano de Trabalho.
- x. Solicitar estudo e diagnóstico acerca das taxas de rendimento nas escolas e sua relação com as orientações das DCNEM (BRASIL, 2012) – item 3 do Caderno VI.

2. RECURSO

Para o encontro serão utilizados os textos do Caderno III, IV e VI, bem como as produções individuais dos cursistas, e ainda a indicação de novos textos e ainda data show, caixa de som.

3. ATIVIDADES PARA PRÓXIMO ENCONTRO

Os Formadores Regionais deverão preparar um Plano de Trabalho que deverá ser executado com sua turma de formação. O Objetivo deste trabalho deverá obrigatoriamente contemplar e explorar os conceitos de: Trabalho, Ciência, Cultura, Tecnologia, Currículo, Avaliação e Conhecimento. Todos deverão participar do próximo encontro munidos de seus Planos, pois os trabalhos terão como ponto de partida.

III. AVALIAÇÃO

Durante todo encontro o Formador deverá incentivar no grupo posicionamentos e respostas que apontem elementos básicos para elaboração do Plano de Trabalho. Os formadores Regionais deverão apresentar compreensão dos conceitos trabalhados por meio de manifestação verbal nas discussões e esboço do objetivo do Plano de Trabalho a ser apresentado.

IV. REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Formação de Professores de professores do ensino médio, etapa I, caderno VI: área de Conhecimento e integração curricular. Brasília, 2013.

Partindo do Plano apresentado, como percebido foi um planejamento integrado abordando as áreas do conhecimento na perspectiva de currículo integrador com os estudos do caderno VI. Assim, utilizou-se a metodologia dialética, usando o recurso tecnológico computador projetando slides.

Durante a ministração, abordaram-se os tipos de avaliação, os instrumentos avaliativos, apontamentos e discussões sobre perceber avaliação a favor da aprendizagem na perspectiva da formação humana e integral mediante a seleção integrada dos conteúdos de ensino.

As propostas de trabalho consistiam no mesmo desenho de trabalho, tendo a carga horária de 48h. Portanto, o formato seguiu na seguinte ordem: o primeiro encontro de Formação Inicial estudava todos os cadernos; o segundo, de Aprofundamento aprofundava as temáticas dos cadernos com material teórico complementar: leitura de artigos e vídeos. Nestes momentos haviam discussões, reflexões relacionadas aos cadernos.

No terceiro, o Acompanhamento realizava-se uma roda de conversa para coletar os depoimentos de orientadores de estudo, os quais relataram oralmente as conquistas e desafios durante a aplicação da formação nas Regionais. No quarto encontro, intitulado Avaliação, os formadores estaduais faziam considerações a cerca dos pontos positivos e negativos do programa executado *in loco* na escola. Através de uma mesa-redonda os profissionais apresentavam suas experiências, análise e reflexão dos impactos da formação nos encontros nas regionais que aconteciam mensalmente.

Os estudos aconteceram primando uma metodologia dialética, com intuito à implantação da Proposta de Currículo Integrado nas Unidades de Ensino Médio da rede pública do Estado do Tocantins. Todos os encontros foram realizados nas Diretorias Regionais de Educação, tendo a participação de 18 (dezoito) formadores regionais, sendo que estes eram técnico-pedagógicos, licenciados e especialistas em diversidades áreas do conhecimento.

O monitoramento era através de conversas telefônicas, *in locus*-na sede, via e-mails, mensagens em grupo de WhatsApp e feedback de relatórios. Como produto final, foram publicados artigos dos participantes no periódico da Universidade Federal do Tocantins-Campus Palmas. Sendo abordadas temáticas de reflexões e experiências de formadores/professores que participaram da formação.

Os formadores regionais, os orientadores de estudos demonstraram comprometimento e compreensão na proposta de trabalho. Desempenharam suas funções com eficácia e motivação. E, além do mais, segundo eles, os mesmos relataram que o trabalho foi bem aceito em suas respectivas regionais/escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho apontou como foi desenvolvido o percurso e os impactos do trabalho com caderno VI- Avaliação da Aprendizagem do programa, na abordagem da avaliação da aprendizagem discutindo a temática formação humana e integral em relação o formato da formação dos formadores estaduais, regionais e orientadores de estudo.

A partir dos estudos ficou em evidência a mudança de postura na percepção sobre avaliação da aprendizagem, a diferenciação entre avaliação formativa, somativa, diagnóstica, avaliação em larga escala (externas) e a institucional, as reflexões e estudos no decorrer dos encontros trouxeram uma nova percepção de como avaliar, o que avaliar e para que avaliar no sentido da avaliação para a formação do sujeito do ensino médio.

Assim, os estudos dos cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento pelo Ensino Médio-PACTO foi encerrado no primeiro semestre de 2015 e apontou caminhos para a mudança de concepção de currículo integrado, abordagens pedagógicas mais práticas, interativas, inclusivas, diversificadas e para um redesenho de um novo ensino médio que atenda os anseios das juventudes e das demandas contemporâneas.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Formação de Professores de professores do ensino médio, etapa I- cadernos I, II, III, IV, V, IV.** Brasília. 2013.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº2, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, 2014.

FRIGOTTO. Gaudêncio. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez. 2005.

_____. Gaudêncio. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. Natal: Mimeo, 2013.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada.** Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LÜDKE, M. **Um olhar sociológico sobre a avaliação escolar.** In: SOARES, M. B.; KRAMER, S.; LÜDKE, M. *et al. Escola básica.* 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. p. 195-203. (Coletânea CBE).

SCARPA *et al.* **Formação de professores do Ensino Médio,** Etapa II – Caderno I, II, III, IV, V. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR, 2014.